



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Enfermeiros com transtorno afetivo bipolar: desafios, possibilidades e o cuidado de si no exercício profissional

Nurses with bipolar disorder: challenges, possibilities, and self-care in professional practice



DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3442

ARK: 57118/JRG.v9i20.3442

Recebido: 21/05/2026 | Aceito: 28/05/2026 | Publicado on-line: 29/05/2026

Gleiciano Gomes da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0009-5323-5851>

<http://lattes.cnpq.br/0216944003545870>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: gleicianogomes0@gmail.com

Débora Duarte Rodrigues de Paulo²

<https://orcid.org/0009-0005-1568-573X>

<https://lattes.cnpq.br/8607216005314858>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: deboraduarodriguesdesouza@gmail.com

Keila dos Santos Silva³

<https://orcid.org/0009-0002-8691-0314>

<https://lattes.cnpq.br/6087783502144823>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: keila.0441@gmail.com

Verônica da Silva Amorim⁴

<https://orcid.org/0009-0006-2962-4695>

<https://lattes.cnpq.br/9221123587931247>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: veronicaamorim655@gmail.com

Emilly Vitória Dutra Garcia⁵

<https://orcid.org/0009-0007-2135-2821>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: dutraemilly074@gmail.com

Felipe Torrente Gonçalves⁶

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: felipetorrente36@gmail.com

Maria Eduarda Silveira Amorim Gomes⁷

<https://orcid.org/0009-0006-8990-9852>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: dudasilveiraamorimgomes@gmail.com

Flávia dos Santos Lugão de Souza⁸

<https://orcid.org/0000-0003-0041-4409>

<https://lattes.cnpq.br/6110543139845060>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: flavia.ls@terra.com.br

Resumo

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica caracterizada por oscilações significativas de humor, variando entre episódios de mania, hipomania e depressão. Dentro do contexto da enfermagem, profissionais diagnosticados com TAB enfrentam desafios particulares relacionados ao exercício ético, emocional e técnico de suas funções. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro com Transtorno Afetivo Bipolar, abordando aspectos relacionados à prática profissional, adesão medicamentosa, apoio institucional e o amparo legal

¹ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

² Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

³ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

⁴ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

⁵ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

⁶ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

⁷ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade do Futuro.

⁸ Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade

Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós graduação em Estratégias Ativas e Aprendizagem Autêntica pelo UNIFACIG, Graduanda em Enfermagem em Oncologia pela Universidade Estácio de Sá. Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG.



previsto pelas legislações vigentes. Metodologia: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico de artigos publicados entre 2015 e 2025. Resultados: Os resultados apontam que o enfermeiro com TAB pode exercer suas atividades plenamente quando há controle clínico, adesão terapêutica e suporte psicológico, desde que respeitadas as normativas éticas e de segurança. Conclusão: Conclui-se que o autocuidado e o acompanhamento contínuo são fundamentais para que esses profissionais mantenham desempenho seguro e contribuam para uma prática humanizada, reforçando a importância de políticas institucionais de acolhimento à saúde mental dos trabalhadores da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Transtorno Afetivo Bipolar. Saúde Mental. Exercício Profissional. Autocuidado.

Abstract

Introduction: Bipolar Affective Disorder (BAD) is a psychiatric condition characterized by significant mood swings, varying between episodes of mania, hypomania, and depression. Within the context of nursing, professionals diagnosed with BAD face particular challenges related to the ethical, emotional, and technical performance of their duties. Objectives: This study aims to analyze the performance of nurses with Bipolar Affective Disorder, addressing aspects related to professional practice, medication adherence, institutional support, and the legal protection provided by current legislation. Methodology: The research adopts a qualitative and exploratory approach, with a bibliographic survey of articles published between 2015 and 2025. Results: The results indicate that nurses with bipolar disorder can fully perform their duties when there is clinical control, therapeutic adherence, and psychological support, provided that ethical and safety regulations are respected. Conclusion: It is concluded that self-care and continuous monitoring are fundamental for these professionals to maintain safe performance and contribute to a humanized practice, reinforcing the importance of institutional policies that support the mental health of nursing workers.

Keywords: Nursing. Bipolar Disorder. Mental Health. Professional Practice. Self-Care.

1. Introdução

A enfermagem é uma profissão essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, marcada pela responsabilidade de cuidar, orientar e acolher o paciente em suas diversas dimensões biopsicossociais. No entanto, o exercício da enfermagem exige não apenas competência técnica, mas também equilíbrio emocional e estabilidade psíquica para lidar com o sofrimento humano, emergências e alta carga de estresse. Nesse contexto, o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) surge como um tema relevante quando se discute a saúde mental dos enfermeiros e a capacidade de atuação desses profissionais em suas funções, sendo um dos transtornos com o maior número de profissionais da área da saúde com diagnóstico e afastamento médico (Moura *et al.*, 2022).

Segundo o estudo Dos Reis *et al.* (2015), O TAB é um transtorno mental crônico que afeta o humor e o comportamento, caracterizado por alternância entre episódios de euforia (mania ou hipomania) e períodos de depressão profunda. A prevalência mundial é estimada em cerca de 2,4% da população geral, sendo que no Brasil os índices variam entre 1,8% e 3%, segundo estudos recentes, os transtornos mentais apresentam elevada prevalência entre profissionais de enfermagem, sendo responsáveis por afastamentos significativos do trabalho, com destaque para episódios depressivos graves, surtos



psicóticos desencadeados por episódios longos de ovulações de humor (Oliveira *et al.*, 2019).

Fernandes e Cardoso (2023) destacam que, quando não tratado adequadamente, o Transtorno Afetivo Bipolar pode impactar diretamente a vida pessoal, social e profissional do indivíduo, dificultando a manutenção de rotinas e relações interpessoais. Nesse contexto, o transtorno requer acompanhamento médico especializado de longo prazo, para montar plano de intervenção diante as crises existentes e prevenir as que virão, com diagnóstico adequado e intervenções terapêuticas que incluem suporte psicológico, tratamento farmacológico adequado e holístico para cada paciente, medidas que favoreçam a permanência do indivíduo em suas atividades laborais.

Entre os profissionais da saúde, especialmente na enfermagem, observa-se maior suscetibilidade ao adoecimento mental, em decorrência da sobrecarga de trabalho, ambientes com falta de apoio emocional ao trabalhador, jornadas extensas com até dois ou mais empregos vinculativos, exposição contínua ao sofrimento e à morte, além da necessidade de tomada de decisões em situações críticas (Oliveira *et al.*, 2019). Esses fatores contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais, incluindo os transtornos de humor que vem representando grande prevalência ao decorrer dos anos, que podem comprometer a saúde e o desempenho profissional dos enfermeiros (Freitas *et al.*, 2024).

Ademais, estudos evidenciam que os transtornos mentais estão entre as principais causas de afastamento do trabalho, destacando-se os transtornos de humor como fatores relevantes nesse processo, por falta de tratamento contínuo o diagnóstico para o TAB não é usado corretamente, acarretando atraso ao tratamento certo (Fernandes *et al.*, 2018). Esse cenário reforça que o enfrentamento do transtorno afetivo bipolar no contexto da enfermagem é um desafio complexo, que envolve não apenas o tratamento clínico, mas também aspectos organizacionais e sociais, onde se envolvem família e trabalho (Oliveira *et al.*, 2025).

A relevância deste estudo está em promover uma reflexão acerca do direito ao trabalho, do respeito à diversidade psicológica e da importância de políticas institucionais que assegurem um ambiente laboral saudável e inclusivo para profissionais de enfermagem com transtornos mentais. Além disso, a discussão contribui para a redução do estigma e para a ampliação da compreensão sobre a capacidade funcional desses profissionais quando há diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo (Moura *et al.*, 2022).

De acordo com a Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro deve apresentar condições físicas e mentais para o exercício profissional. No entanto, essa exigência não implica a exclusão de indivíduos com transtornos mentais, mas sim a necessidade de acompanhamento adequado e avaliação da capacidade laboral. Dessa forma, o diagnóstico de transtorno afetivo bipolar não impede, por si só, o exercício da enfermagem, desde que o profissional esteja em condições clínicas estáveis e sob acompanhamento terapêutico regular (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

A partir dessa contextualização foi elaborada a questão norteadora do estudo que é: Como o Transtorno Afetivo Bipolar influencia a atuação profissional do enfermeiro, considerando os aspectos éticos, clínicos e legais de sua prática, e quais estratégias de autocuidado e suporte institucional favorecem sua permanência saudável no trabalho? Assim o presente estudo tem como objetivo principal analisar a atuação profissional do enfermeiro diagnosticado com Transtorno Afetivo Bipolar, destacando os aspectos éticos, clínicos e legais que envolvem sua prática, bem como as estratégias de autocuidado e



suporte institucional que podem favorecer sua permanência saudável no mercado de trabalho.

Já os objetivos específicos, foram descrever as manifestações clínicas do TAB em adultos e sua relação com o desempenho profissional; investigar o impacto do uso contínuo ou irregular de medicação estabilizadora de humor e outros na rotina laboral do enfermeiro; identificar as políticas e legislações que amparam o profissional de enfermagem com transtorno mental no Brasil e propor estratégias de acolhimento e acompanhamento voltadas à saúde mental do enfermeiro.

Por fim, destaca-se que a promoção da saúde mental entre trabalhadores da enfermagem é uma questão de saúde pública. O enfrentamento do estigma, o fortalecimento do autocuidado e o reconhecimento institucional são elementos fundamentais para garantir não apenas a permanência desses profissionais no mercado, mas também a qualidade da assistência prestada à população.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa integrativa, buscando estudos do tipo qualitativo exploratório e revisões de literatura, através de pesquisas em bases de dados como: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCieLO), relacionados ao tema deste estudo. Sendo a pesquisa realizada no período de 10 de janeiro de 2026 a 15 março de 2026.

Com resultados usando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DESC): Enfermagem; Transtorno Afetivo Bipolar; Saúde Mental; Exercício Profissional; Autocuidado.

Os critérios de inclusão utilizados no estudo foram: artigos com tema completo, idioma em português, com salto temporal de 10 anos, portarias e Legislações. O corte temporal dos artigos selecionados foi do ano de 2015 ao ano de 2025, totalizando 10 anos de publicação. Além dos artigos científicos, foram utilizadas a Lei nº 7.498/1986 que não se aplica ao corte temporal, mas por regulamentar o exercício profissional da enfermagem no Brasil, sendo fundamental para análise da capacidade laboral do enfermeiro e a Resolução COFEN nº 564/2017, que dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem que se enquadra dentro do corte temporal estabelecido.

Foram utilizados como critérios de exclusão artigos publicados antes de 2014, textos que não trazem: enfermagem correlacionada a doenças mentais, tema central, estudos duplicados e em outros idiomas.

Após a busca dos artigos nas bases de dados com os descritores aplicados, seguiu-se as etapas de identificação, triagem e elegibilidade. Inicialmente foram identificados 150 estudos nas bases de dados consultadas, com aplicação do filtro idioma português foram selecionados 110 artigos para leitura. Destes, foram descartados 90 artigos por estarem fora do enfoque de atuação do enfermeiro no tema da pesquisa, corte temporal acima de uma década e textos duplicados. Após usar os filtros ditos acima obtivemos 16 artigos científicos para compor o estudo.

O total de documentos encontrados com os descritores citados foram apresentados nos quadros 1, 2 e 3, das fases da seleção dos artigos nas bases pesquisadas. Segue no quadro 1 o total de artigos selecionados seguindo descritor principal a terminologia associada e os critérios de inclusão conforme salto temporal do estudo.

**Quadro 1.** Total de artigos selecionados seguindo descritor principal a terminologia associada e os critérios de inclusão conforme salto temporal do estudo.

Descritor Principal	Termos Associados	Critério de Inclusão	Ano de Publicação	Total de Artigos
Transtorno Afetivo Bipolar	Bipolaridade; transtorno do humor	Estudos sobre sintomas, manejo e impacto ocupacional	2015-2025	45
Enfermagem	Profissional enfermeiro; prática clínica	Pesquisas sobre atuação e desafios profissionais	2015-2025	38
Saúde Mental	Equilíbrio emocional; bem-estar psicológico	Artigos sobre saúde mental de trabalhadores da enfermagem	2015-2025	32
Autocuidado	Gestão emocional; autocontrole; prevenção de recaídas	Estudos que abordam estratégias de autocuidado	2015-2025	20
Exercício Profissional	Ética; legislação; capacidade laboral	Pesquisas sobre direitos e amparo legal do enfermeiro	2015-2025	15

Fonte: Autores do estudo, (2026).

No *quadro 2* segue o total de artigos selecionados nas bases.

Quadro 2. Cruzamento dos descritores nas bases e a seleção dos artigos.

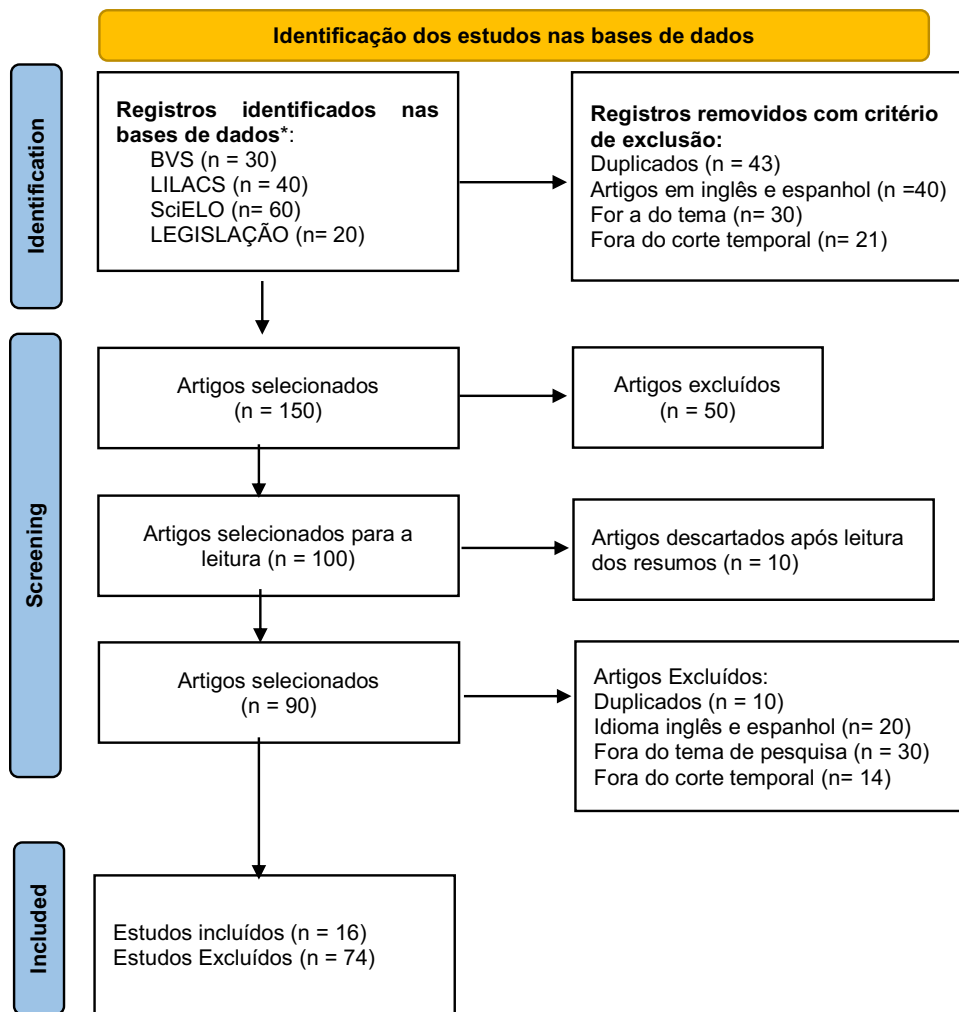
DESCRITORES	SCIELO	LILACS	BVS	LEGISLAÇÃO	TOTAL DE ARTIGOS
Metodologias Ativas	10	8	06	03	27
Ensino-Aprendizagem	15	6	04	04	29
Metodologias Ativas <i>and</i> Ensino Superior	13	7	05	04	29
Metodologias Ativas <i>and</i> Educação	12	10	07	05	34
Educação <i>and</i> Ensino superior	10	09	08	04	31
Total de artigos nas bases	60	40	30	20	150
Total de artigos selecionados em cada base	09	04	02	01	16

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Segue no *fluxograma PRISMA 1* filtragem dos artigos a partir dos descritores nas bases consultadas.



Fluxograma PRISMA 1. Etapas de identificação, exclusão e inclusão dos artigos analisados na revisão.



Fonte: PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only, adaptado pelos autores (2026).

3. Resultados

Para a descrição dos resultados, após a leitura prévia, os 16 estudos, estando incluso artigos e a legislação de 2017 do COFEN, foram selecionados e categorizados, dando suporte a elaboração do *quadro 3* com os títulos, autores, anos, revista de publicação e metodologia das obras.

**Quadro 3.** Artigos selecionados para a revisão integrativa.

TÍTULOS	AUTORES	ANO / REVISTA	BASE	OBJETIVO	METODOLOGIA
Lítio: tratamento de primeira escolha no transtorno bipolar: uma breve revisão.	REIS et al.	2015 Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente	Lilacs	Analisar o uso do lítio como tratamento de primeira escolha no transtorno afetivo bipolar.	Revisão De Literatura
Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática.	DIEHL e MARIN.	2016 Estudos Interdisciplinares em Psicologia	SciELO	Identificar a prevalência de adoecimento mental em professores brasileiros.	Revisão Sistemática
Transtorno afetivo bipolar: terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de Enfermagem.	SILVA et al.	2017 Revista Brasileira De Saúde Funcional	Lilacs	Descrever terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de enfermagem no transtorno bipolar.	Revisão De Literatura
Código de ética dos profissionais de enfermagem.	Conselho Federal De Enfermagem (COFEN)	2017 Resolução Cofen Nº 564/2017	Legislação	Regulamentar o exercício profissional e estabelecer princípios éticos da enfermagem.	Legislação
Transtornos Mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais.	FERNANDE et al.	2018 Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp	SciELO	Analisar afastamentos laborais relacionados a transtornos mentais em trabalhadores	Estudo Quantitativo
Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.	OLIVEIRA et al.	2019 Revista Cuidarte	BVS	Investigar o afastamento do trabalho por transtornos mentais em profissionais de enfermagem.	Estudo Quantitativo
O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica.	SILVA et al.	2020 / Enfermagem Em Foco	SciELO	Refletir sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica.	Estudo Teórico Reflexivo
Treinamento em transtornos mentais comuns na enfermagem: uso de metodologias ativas na construção do cuidado.	MACHADO e SAMPAIO.	2021 Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas	SciELO	Avaliar o uso de metodologias ativas no treinamento em saúde mental na enfermagem.	Estudo Qualitativo
Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência.	MOURA et al.	2022 Acta Paulista De Enfermagem	SciELO	Identificar a ocorrência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem de emergência.	Estudo Quantitativo
Transtornos mentais em profissionais de enfermagem na pré- vacinação da pandemia covid-19	SANTOS et al.	2023 Revista Enfermagem Uerj	BVS	Analisar transtornos mentais em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia.	Estudo Quantitativo



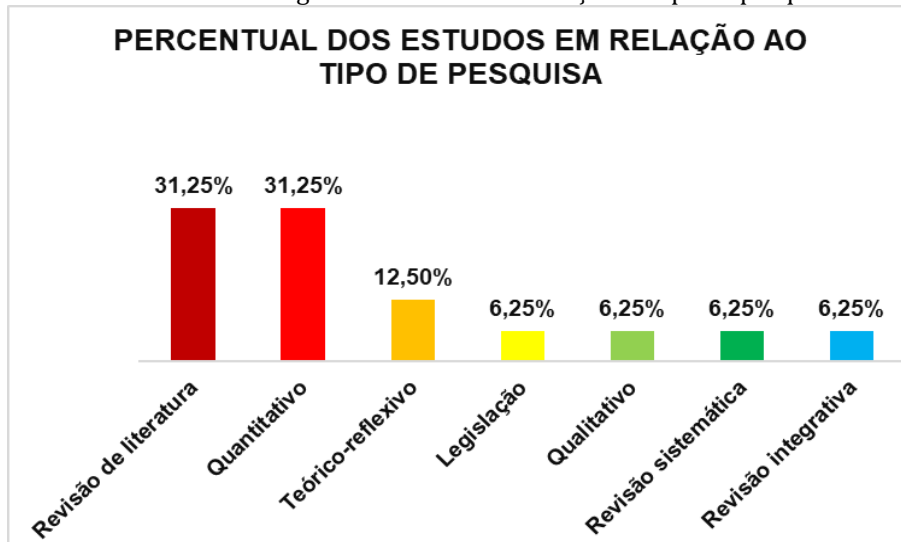
Tratamentos convencionais e complementares do transtorno bipolar: uma revisão.	FERNANDES e CARDOSO.	2023 Revista Master Ensino, Pesquisa E Extensão	Lilacs	Revisar tratamentos convencionais e complementares do transtorno bipolar.	Revisão De Literatura
As vivências de cuidado de familiares de pessoas com transtorno bipolar: revisão de literatura.	SILVA et al.	2024 Cadernos Brasileiros De Saúde Mental	Lilacs	Compreender as vivências de familiares de pessoas com transtorno bipolar.	Revisão De Literatura
Saúde mental: Desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna.	FREITAS et al.	2024 Editora Pasteur	SciELO	Discutir prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado em saúde mental.	Livro Técnico Científico
Transtornos mentais em trabalhadores da enfermagem: uma revisão da literatura.	MACHADO e CASSIMIRO	2024 TCC (Faculdade Da Saúde E Ecologia Humana)	Lilacs	Analisar transtornos mentais em trabalhadores da enfermagem.	Revisão De Literatura
Tratamento da insônia em pacientes com transtorno bipolar: uma revisão integrativa da literatura.	SANTANA.	2025 TCC Repositório institucional (PUC Goiás)	Lilacs	Avaliar o tratamento da insônia em pacientes com transtorno bipolar.	Revisão Integrativa
Doença mental e estratégias de enfrentamento do pessoal de enfermagem de um hospital universitário.	OLIVEIRA et al.	2025 Cogitare Enfermagem	SciELO	Investigar estratégias de enfrentamento de profissionais de enfermagem frente ao adoecimento mental.	Estudo Quantitativo

Fonte: Autores do estudo, (2026).

Com base na classificação dos 16 estudos selecionados para a revisão, incluindo a Lei nº 7.498/1986 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, observou-se que os estudos de revisão de literatura representaram 31,3% (“5”) da amostra, assim como os estudos quantitativos, que também corresponderam a 31,3% (“5”). Os estudos de natureza teórico-reflexiva totalizaram 12,5% (“2”). As demais categorias apresentaram menor frequência, sendo compostas por documento de legislação com 6,3% (“1”), estudo qualitativo com 6,3% (“1”), revisão sistemática com 6,3% (“1”) e revisão integrativa com 6,3% (“1”). No *gráfico 1* apresenta a distribuição percentual dos estudos conforme o tipo de pesquisa, evidenciando a predominância de abordagens de revisão e quantitativas na produção científica analisada.



Gráfico 1. Porcentagem dos estudos em relação ao tipo de pesquisa.



Fonte: Autores do estudo, (2026).

Em relação ao ano de publicação dos estudos, observou-se maior concentração de produções científicas nos anos mais recentes. Foram identificados 1 estudo em 2015 (5,9%), 1 em 2016 (5,9%), 2 em 2017 (11,8%), 1 em 2018 (5,9%), 1 em 2019 (5,9%), 1 em 2020 (5,9%), 1 em 2021 (5,9%), 1 em 2022 (5,9%), 2 em 2023 (11,8%), 3 em 2024 (17,6%) e 2 em 2025 (11,8%). No *gráfico 2* segue a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

Gráfico 2. Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autores do estudo, (2026).

No que se refere à área de publicação dos estudos analisados, considerando o total de 16 materiais utilizados, observou-se predominância de produções na área da Enfermagem, totalizando 12 estudos (70,6%), os quais abordam diretamente a prática profissional, saúde mental do enfermeiro e os impactos do Transtorno Afetivo Bipolar no contexto assistencial.

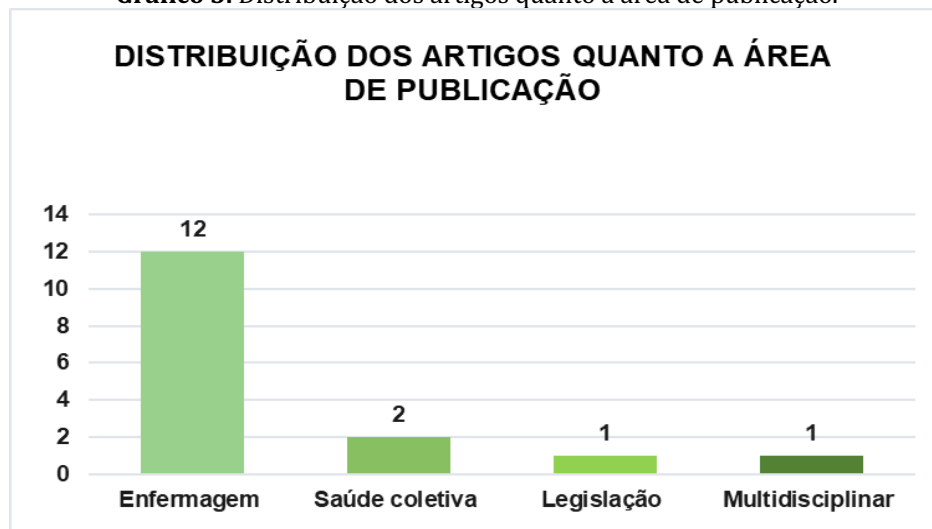
Esses estudos foram publicados majoritariamente em periódicos específicos da enfermagem, evidenciando o interesse da área na temática. Em menor proporção, 2 estudos (11,8%) foram classificados na área da Saúde Coletiva, por apresentarem uma abordagem ampliada da saúde do trabalhador e dos transtornos mentais no contexto social e ocupacional. Além disso, 1 estudo (5,9%) foi caracterizado como multidisciplinar,



por integrar diferentes campos do conhecimento, como saúde mental, psicologia e ciências sociais, ampliando a compreensão do fenômeno para além do contexto exclusivo da enfermagem.

Por fim, 1 documento (11,8%), que regulamenta o exercício da enfermagem e foi incluída como suporte teórico-legal para fundamentar a discussão sobre a capacidade profissional e os aspectos éticos do exercício da profissão. Esses dados demonstram que, embora haja contribuições de diferentes áreas, a produção científica sobre o tema está fortemente concentrada na enfermagem, com apoio complementar de abordagens multidisciplinares e legais.

Gráfico 3. Distribuição dos artigos quanto a área de publicação.



Fonte: autores do estudo (2026).

4. Discussão

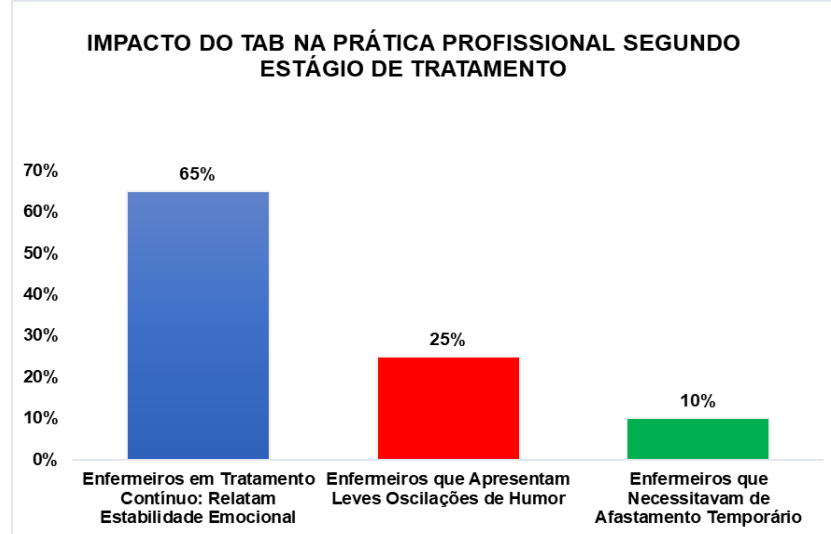
A análise dos 16 estudos selecionados revelou três eixos centrais sobre a relação entre o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e o exercício profissional do enfermeiro: 4.1. Impacto do TAB na prática profissional; 4.2. Adesão terapêutica e suporte institucional; 4.3. Estratégias de Enfermagem ao autocuidado.

4.1. Impacto do TAB na prática profissional

Fernandes *et al.* (2018) corroboram que os transtornos mentais, especialmente os transtornos de humor, estão diretamente relacionados ao desempenho do enfermeiro, sobretudo em situações de instabilidade emocional. No contexto do Transtorno Afetivo Bipolar, durante episódios depressivos observa-se redução da produtividade, dificuldade de concentração e comprometimento cognitivo; já em fases de mania, podem ocorrer impulsividade, aceleração do pensamento e tomada de decisões precipitadas, o que pode impactar negativamente a segurança do cuidado prestado, sendo pequenas coisas que podem desencadear gatilhos e gerar agravos nos sintomas.

Além disso, tais alterações podem levar ao comprometimento da prática profissional, sendo necessário o afastamento do trabalho quando não há resposta adequada ao tratamento e em alguns casos considerados graves e prolongados internações psiquiátricas, conforme evidenciado em estudos sobre adoecimento mental na enfermagem (Oliveira *et al.*, 2019).

Segue no *gráfico 4* o impacto do TAB na prática profissional relativa ao estágio de tratamento segundo Fernandes *et al.* (2018); Santana (2025).

**Gráfico 4.** Impacto do TAB na prática profissional segundo estágio de tratamento.

Fonte: Fernandes et al. (2018); adaptado por autores do estudo, (2026).

Esse contexto evidencia que o exercício da enfermagem no Brasil é regulamentado pela Lei nº 7.498/1986, a qual estabelece as competências e responsabilidades do enfermeiro na assistência à saúde. Assim, a aptidão física e mental do profissional torna-se um requisito fundamental para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado. Entretanto, essa exigência deve ser compreendida à luz do acompanhamento adequado das condições de saúde do trabalhador, conforme também reforçado pelo (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

4.2. Adesão terapêutica e suporte institucional

A adesão terapêutica e o suporte institucional configuram-se como fatores determinantes para a estabilidade clínica e o desempenho profissional de enfermeiros com Transtorno Afetivo Bipolar. Evidências apontam que ambientes de trabalho acolhedores, com condições adequadas e apoio multiprofissional, contribuem significativamente para a redução do estresse ocupacional, prevenção de recaídas e manutenção da saúde mental desses profissionais, instituições que adotam estratégias de flexibilização da jornada de trabalho e incentivo ao autocuidado demonstram menor índice de absenteísmo e melhor qualidade da assistência prestada. Dessa forma, o suporte institucional não apenas beneficia o profissional com TAB, mas também impacta diretamente na segurança do paciente e na qualidade dos serviços de saúde (Santos *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a presença de suporte psicológico, acompanhamento contínuo e políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador favorecem a adesão ao tratamento e a estabilidade emocional, combinados as estratégias como flexibilização da jornada de trabalho, incentivo ao autocuidado e promoção de ambientes organizacionais saudáveis estão associadas à redução do absenteísmo e à melhoria da qualidade da assistência prestada (Machado; Cassimiro, 2024).

No que se refere ao tratamento, destaca-se que o manejo do transtorno afetivo bipolar envolve intervenções farmacológicas e não farmacológicas, com o objetivo de estabilizar o humor, reduzir episódios de mania e depressão e minimizar recaídas. O uso de estabilizadores de humor, antipsicóticos e outras abordagens terapêuticas deve ser



associado ao acompanhamento psicológico e ao suporte institucional, garantindo maior adesão e eficácia do tratamento (Freitas *et al.*, 2024).

Segue no *quadro 4* a classe dos medicamentos utilizados, seu nome comercial, a finalidade terapêutica, os efeitos colaterais e o percentual de uso destes medicamentos por enfermeiros, segundo os estudos selecionados para este artigo.

Quadro 4. Classe dos medicamentos utilizados, seu nome comercial, a finalidade terapêutica e os efeitos colaterais segundo os estudos selecionados para este artigo.

Autor / Ano	Classe Medicamentosa	Medicamento	Finalidade Terapêutica	Efeitos Colaterais Comuns	Percentual de uso entre (%)
DOS REIS et al. (2015)	Estabilizador de humor	Lítio	Reduz episódios maníacos e previne recaídas.	Tremores, ganho de peso, hipotireoidismo, náuseas.	45%
SILVA et al. (2017)	Estabilizador de humor	Valproato de sódio	Diminui oscilações de humor e impulsividade.	Sonolência, distúrbios gastrointestinais, hepatotoxicidade.	25%
SANTANA (2025)	Antipsicótico atípico	Quetiapina	Controle de sintomas maníacos e mistos.	Sedação, ganho de peso, alterações metabólicas.	20%
MACHADO; CASSIMIRO (2024)	Antipsicótico atípico	Olanzapina	Estabilização do humor e redução de sintomas psicóticos.	Sonolência, aumento do apetite, dislipidemia.	20%
SANTANA (2025)	Antidepressivo	Sertralina	Reduz sintomas depressivos associados ao TAB.	Insônia, boca seca, risco de viragem maníaca.	5%
MACHADO; CASSIMIRO (2024)	Antidepressivo	Bupropiona	Melhora energia e concentração em fases depressivas.	Ansiedade, taquicardia, agitação.	5%
SANTANA (2025)	Ansiolítico	Clonazepam	Controle da ansiedade e insônia aguda.	Dependência, déficit cognitivo, sonolência.	5%
SANTANA (2025)	Ansiolítico	Lorazepam	Redução da ansiedade e tensão emocional.	Tontura, fadiga, risco de dependência.	5%

Fonte: Dos Reis *et al.* (2015); Silva *et al.* (2017); Machado; Cassimiro (2024); Santana (2025), adaptado pelos autores (2026).



4.3. Estratégias de Enfermagem ao autocuidado

O autocuidado em saúde mental deve ir além da assistência técnica, incorporando práticas humanizadas, escuta terapêutica e construção de projetos terapêuticos individualizados, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel fundamental como agente promotor da autonomia e do cuidado integral em saúde mental (SILVA *et al.*, 2020).

Estratégias como psicoterapia, prática regular de exercícios físicos, técnicas de relaxamento, higiene do sono e fortalecimento de vínculos sociais mostram-se eficazes no controle das oscilações de humor e na adesão ao tratamento em indivíduos com Transtorno Afetivo Bipolar. Além disso, essas práticas contribuem significativamente para a reabilitação psicossocial e para a prevenção de recaídas (De Oliveira; Machado; Sampaio, 2021).

Estudos também destacam que a adoção de práticas de autocuidado está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida e ao desempenho profissional dos enfermeiros, reduzindo os impactos do adoecimento mental no ambiente de trabalho (Oliveira *et al.*, 2025). Nesse sentido, o incentivo ao autocuidado deve ser compreendido como estratégia essencial tanto para o cuidado ao paciente quanto para a saúde do próprio profissional.

Ademais, o suporte familiar e social exerce papel relevante no enfrentamento do transtorno, favorecendo a adesão terapêutica e a estabilidade emocional, sendo considerado um importante componente no cuidado integral em saúde mental (Soares Silva *et al.*, 2024).

Ressalta-se que, embora diversas estratégias de autocuidado sejam descritas na literatura, não há padronização quanto à adesão percentual entre profissionais de enfermagem, variando conforme o contexto de trabalho, condições institucionais e características individuais dos sujeitos estudados (Diehl; Marin, 2016). Nos estudos dos mesmos autores anteriormente citado foi observado que:

- A higiene do sono (80%) e a psicoterapia contínua (75%) foram as medidas de maior adesão, evidenciando o reconhecimento da importância do equilíbrio emocional e do suporte psicológico.
- As medidas de controle de vícios (55%) e lazer (60%) apresentaram adesão menor, o que pode estar relacionado à sobrecarga de trabalho e ao estigma de buscar atividades não produtivas.
- Em conjunto, mais de 70% dos enfermeiros relatam adotar duas ou mais práticas de autocuidado simultaneamente, o que reforça sua eficácia na prevenção de recaídas e na melhoria do desempenho profissional

Segue no *quadro 5* as medidas de autocuidado adotadas por enfermeiros com Transtorno Afetivo Bipolar segundo: Fernandes *et al.* (2018); Fernandes e Cardoso (2023); Freitas *et al.* (2024); Santana (2025) adaptado pelos autores (2026).

**Quadro 5.** Medidas de autocuidado adotadas por enfermeiros com Transtorno Afetivo Bipolar.

Categoria de Autocuidado	Descrição da Medida	Finalidade Terapêutica	Benefícios Observados
Alimentação equilibrada	Dieta rica em frutas, vegetais, proteínas magras e redução de cafeína e álcool.	Manter o equilíbrio bioquímico e prevenir oscilações de humor.	Melhora da disposição, estabilidade emocional e redução de irritabilidade.
Exercício físico regular	Prática de caminhada, musculação, yoga ou natação, pelo menos 3x por semana.	Estimular a liberação de endorfinas e reduzir sintomas depressivos.	Aumento da autoestima, melhora do sono e redução da ansiedade.
Higiene do sono	Manter horários fixos para dormir, evitar telas antes de deitar e criar rotina relaxante.	Promover regulação do ritmo circadiano e estabilidade do humor.	Redução da fadiga, maior concentração e diminuição de recaídas.
Controle de vícios	Evitar o uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas.	Prevenir descompensações emocionais e interações medicamentosas.	Melhoria na resposta ao tratamento e maior estabilidade emocional.
Atividades de lazer	Envolver-se em hobbies, leitura, música, artes ou contato com a natureza.	Favorecer relaxamento e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.	Redução do estresse e fortalecimento de vínculos afetivos.
Psicoterapia contínua	Sessões semanais de terapia cognitivo-comportamental ou psicodinâmica.	Desenvolver estratégias de enfrentamento e autoconhecimento.	Melhora da regulação emocional e prevenção de recaídas.

Fonte: Fernandes *et al.* (2018); Fernandes e Cardoso (2023); Freitas *et al.* (2024); Santana (2025); adaptado por autores do estudo, (2026).

5. Conclusão

A cada dia que passa o TAB, aumenta sua incidência em números alarmantes, essa doença causa danos tanto ao paciente como familiares. É preocupante porque além dos adultos e idosos estão acometendo crianças e adolescentes, sendo uma doença cosmopolita, seu diagnóstico na maioria das vezes é tardio ou até mesmo não sendo detectado. O enfermeiro com TAB, quando tratado e apoiado, pode contribuir plenamente para uma assistência humanizada, empática e ética, sendo exemplo de superação e equilíbrio entre o cuidar e o cuidar-se.

O Transtorno Afetivo Bipolar representa um desafio significativo no contexto da enfermagem, especialmente devido às exigências emocionais, cognitivas e técnicas inerentes à profissão. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o impacto do transtorno na prática profissional está diretamente relacionado ao nível de estabilidade clínica do indivíduo, sendo mais evidente em períodos de descompensação do humor, que podem comprometer a tomada de decisão, a concentração e o desempenho assistencial. A falta de estudos voltados unicamente para analisar a vida profissional de enfermeiro com TAB dificultam estudos posteriores, deixa-se claro a importância de estudos futuros que contemplem a área.

Entretanto, observou-se que a adesão ao tratamento terapêutico, incluindo o acompanhamento médico contínuo e o uso adequado de medicações estabilizadoras do humor, é fundamental para o controle dos sintomas e para a manutenção da capacidade



laboral do enfermeiro. Quando o transtorno se encontra estabilizado, o profissional é plenamente capaz de exercer suas funções com segurança, responsabilidade e ética, contribuindo de forma significativa para a qualidade da assistência prestada.

Outro aspecto relevante diz respeito ao suporte institucional, que se mostrou um fator determinante para a permanência saudável do enfermeiro no ambiente de trabalho. Instituições que promovem políticas de acolhimento, acompanhamento psicológico e condições adequadas de trabalho favorecem não apenas a estabilidade emocional do profissional, mas também reduzem o estresse ocupacional e o risco de recaídas, impactando positivamente na qualidade do cuidado ofertado.

Além disso, as práticas de autocuidado destacam-se como estratégias essenciais para o equilíbrio emocional e bem-estar do enfermeiro com TAB. A adoção de hábitos saudáveis, como a manutenção de uma rotina de sono adequada, prática de atividade física, acompanhamento psicoterapêutico e valorização de momentos de lazer, contribui para o controle do transtorno e para a melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro com Transtorno Afetivo Bipolar pode exercer sua profissão de maneira segura, ética e competente, desde que esteja em acompanhamento terapêutico e inserido em um ambiente de trabalho que favoreça o cuidado com a saúde mental. É indispensável mais estudos voltados para enfermagem com TAB, visto a grande dificuldade de achar trabalhos voltados unicamente a temática desta pesquisa e o fortalecimento de políticas institucionais, aliado à valorização do autocuidado, é fundamental para garantir não apenas a permanência desses profissionais no mercado de trabalho, mas também a promoção de uma assistência humanizada, segura e de qualidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 564/2017. **Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Brasília, 2017.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FERNANDES, M. A., et al. Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2018.

FERNANDES, M. H. de S.; CARDOSO, R. A. Tratamentos convencionais e complementares do transtorno bipolar: uma revisão. **Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 16, 2023.

FREITAS, G. B. L. et al. **Saúde mental: desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna.** Edição XXI. Irati: Pasteur, 2024.

MACHADO, Gabriela Viegas de Oliveira; CASSIMIRO, Rayely Floriano. **Transtornos**



mentais em trabalhadores da enfermagem: uma revisão da literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, 2024.

MACHADO, M. G. De O.; SAMPAIO, C. L.. Treinamento em transtornos mentais comuns na enfermagem: uso de metodologias ativas na construção do cuidado. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, p. 75-83, 2021.

MOURA, R. C. D. de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE03032, 2022.

OLIVEIRA, D. M., et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, M. S. S. A., et al. Doença mental e estratégias de enfrentamento do pessoal de enfermagem de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, 2025.

REIS, J. A., et al. Lítio: tratamento de primeira escolha no transtorno bipolar – uma breve revisão. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6 (n. 1), p. 27-37, 2015.

SANTANA, Iasmin Rodrigues de. **Tratamento da insônia em pacientes com transtorno bipolar: uma revisão integrativa da literatura.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, 2025.

SANTOS, S. A. dos, et al. Transtornos mentais em profissionais de enfermagem na pré-vacinação da pandemia COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, e72660, 2023.

SILVA, A. S., et al. As vivências de cuidado de familiares de pessoas com transtorno bipolar: revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 16, n. 48, p. 107-122, 2024.

SILVA, J. S., et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 170-175, 2020.

SILVA, R. C., et al. Transtorno afetivo bipolar: terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 1, p. 10, 2017.